

PANORAMA ECONÔMICO



FLÁVIA OLIVEIRA (interina)

Ajuda dos idosos

• No Brasil, quase nove em cada cem habitantes têm 60 anos ou mais de idade. A eles a CNBB dedicou a campanha da fraternidade deste ano. Trata-se do reconhecimento a um grupo que muito tem contribuído para melhorar a qualidade de vida das gerações mais jovens. Dados do Ipea mostram que a pobreza tanto no campo quanto na cidade seria maior sem a presença de idosos nas famílias.

A conclusão é da demógrafa Ana Amélia Camarano, que há anos estuda as condições de vida dos idosos no Brasil. Embora sejam 8,6% da população, eles estão em 26% dos lares. E diferentemente do que sugere o senso comum, contribuem mais do que pesam no orçamento doméstico.

Nas contas da pesquisadora do Ipea, nas áreas rurais, os idosos respondem por 58% da renda das famílias; e na cidade grande, com 51,3%. Em 2001, segundo dados da Pnad-IBGE, 29,7% das famílias do campo e 18,8% das urbanas viviam abaixo da linha da pobreza. A proporção subiria para 49% e 33,8%, respectivamente, se a renda dos maiores de 60 anos fosse subitamente eliminada.

— A discussão em torno do reconhecimento e da dignidade dos idosos esconde o peso que eles têm na estrutura familiar atual. Eles são cada vez mais importantes, seja pela melhora na cobertura da seguridade, com pensões e aposentadorias; pelo aumento da longevidade, que permite que muitos trabalhem; ou pela crise dos jovens, por desemprego, gravidez pre-

coce ou separação — diz Ana Amélia.

Chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o economista Marcelo Neri revela que 44% dos idosos que recebem o benefício de prestação continuada do Ministério da Previdência (espécie de aposentadoria por idade para quem não contribuiu com o INSS) ajudam no sustento de suas famílias. Nos anos 90, diz ele, os idosos foram os grandes vencedores da política social brasileira. Isso porque a Constituição de 1988 e algumas leis promulgadas na década passada ofereceram à terceira idade benefícios que ainda hoje faltam às crianças.

— O piso da Previdência é de R\$ 200. Já o Bolsa-Escola é de R\$ 15 por criança ou R\$ 45 por família — diz.

Segundo Neri, enquanto a renda familiar *per capita* nos lares com idosos de 60 a 65 anos é de R\$ 352 por mês, nos que têm crianças de 5 a 10 anos cai para R\$ 167. Por isso, embora reconheça o efeito redistributivo da renda dos idosos, o economista defende políticas mais bem elaboradas para a base da pirâmide etária.